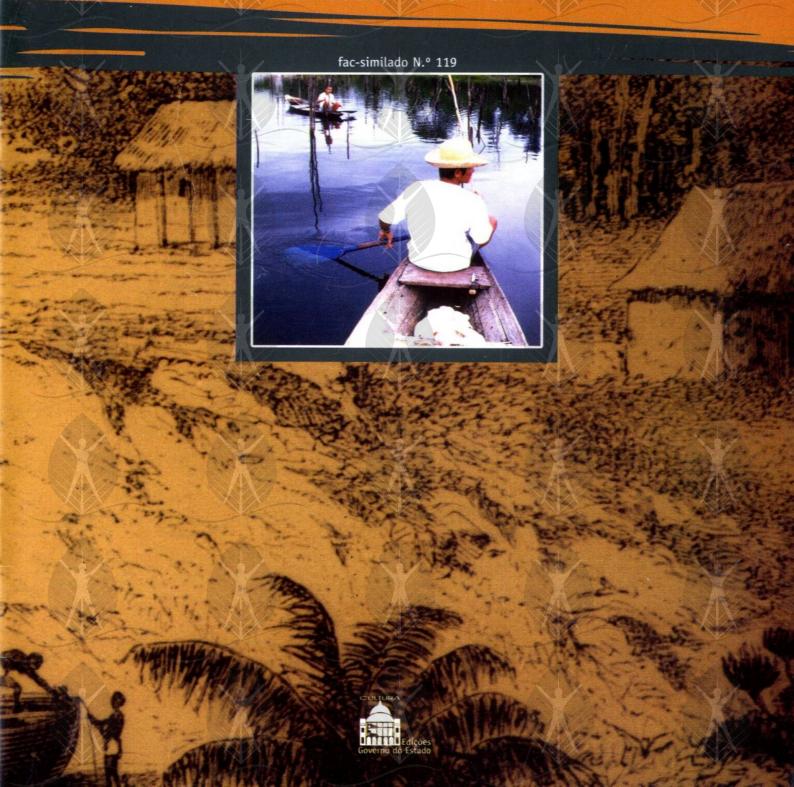


O Lago Arari na Ilha de Marajó e Seus Problemas

Fritz Louis Achermann









GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
JOSÉ MEIO

Secretário de Estado de Cultura Robério Braga

Secretárias executivas
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

Assessor de Edições
Antônio Auzier

Secretaria de Estado de Cultura

Av. Sete de Setembro, 1546 69005-141 - Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357

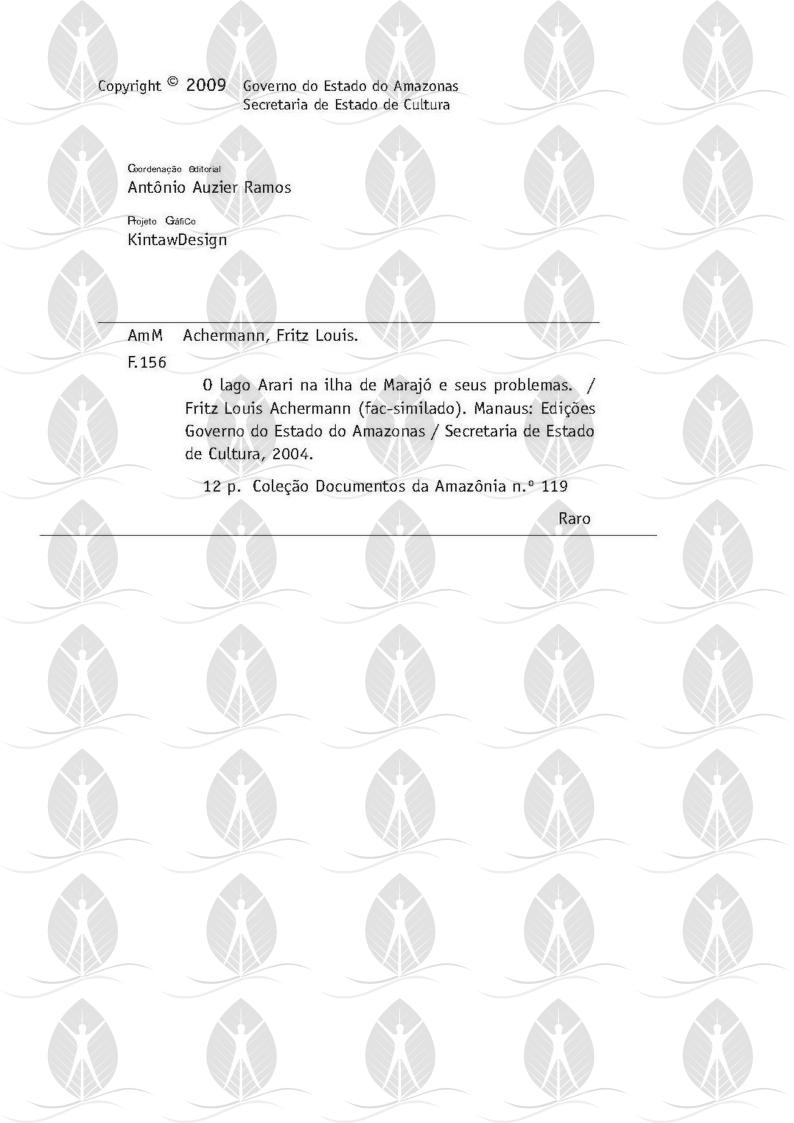
Fax.: (92) 3233.9973

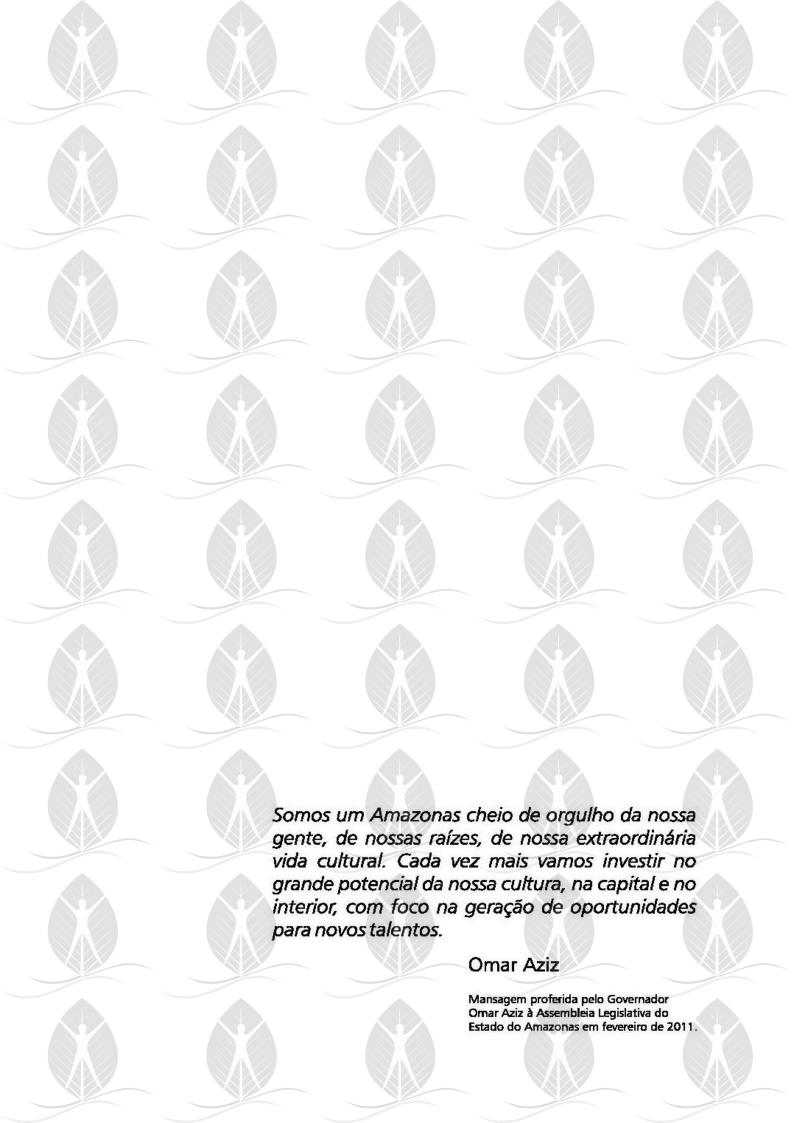
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br

culturadoam.blogspot.com

facebook.com/culturadoamazonas www.culturamazonas.am.gov.br













MAIO/1965 SPVEA - REFERÊNCIA : AGB - DOC. 14 (INFORMAÇÃO)

O LAGO ARARÍ NA ILHA DE MARAJÓ E SEUS PROBLEMAS

Os problemas do Lago Ararí não são peculiares a êle, e dizem respelto a quase todos os lagos, não sòmente os da Ilha de Marajó como, também os da costa do extremo norte do Brasil.

QUAL E A CAUSA DESSES PROBLEMAS E COMO SE MANIFESTAM

Há um efeito que se manifesta no entulhamento e consequente secamento não só do Lago Ararí como também dos demais lagos e correntes fluviais nessa região. Mas para chegar à causa devemos retroceder no tempo.

Lancemos uma alhadela sóbre o passado.

Nêsse tempo o rio Amazonas depositava parte da sua vasa ao sul do sea curso, formando uma vasta zona de terra nova, localmente designada como "terra acrescida" enquanto parte dessa vasa segutu viagem até às costas da Venezuelale das Guianas, onde há sedimentos espessos provententes do Amazonas.

Devido a um pequeno levantamento do escudo guianensis, que forma la base geológica do atual Território Federal do Amapá, houve um recuo do rio Amazzonas, para o sul, para sua embocadura atual.

Durante Esse recuo houve o seccionamento das "terras acrescidas ao continente, formando os atuais arquipélagos de Mexiana, Caviana e outros. Além dis so houve uma modificação nas correntes marítimas costeiras. Dessa sudança, resultou uma forte sedimentação da vasa amazônica, ao longe da costa amapaense, bem co mo na parte NE da Ilha de Marajó.

Na Ilha de Marajó terminou o cíclo de sedimentação com um capea mento de sedimentos argilosos e, dentro dessas argílas e sedimentos recentes, encontram-se os lagos, ligados ao mar por escoadouros, os rios e igarapés. Sendo o nível da Ilha de Marajó um pouco acima do nível médio do mar, as enchentes anuais e as marés vivas inundam a Ilha regularmente, ficando grande parte submersa durante mêses.

Como se sabe, a Ilha de Marajó tem a forma jum prato, baixa no centro e com os bordos levemente alteados. Disso resulta, durante a época chuvosa e durante as grandes marés, uma acumulação excessiva das águas no centro da Ilha, grande demais para que os pequenos rios e escoadouros possam dar vasão suficiente dessas águas para o mar. Esta invasão não se torna mais clara porque as águas do Amazonas avançam, defronte da Ilha de Marajó, por muitos quilômetros mar adentro.

Tanto as águas lamacentas do mar (Dr. Pedro de Moura chamou-o de Mar de Lama), como as do próprio Amazonas, carregam grandes massas de matéria em sus pensão que, por ocasião da prea-mar, quando as águas ficam durante algum tempo paradas e pela floculação da matéria em suspensão, pelo encontro das águas doces com as salgadas ou salobres, precipitam esta matéria sóbre as terras e lagos, processo muito lento mas perceptível, que produz o entulhamento dos lagos e pequenos rios. Este processo de entulhamento segue num títmo sempre mais rápido pois as áreas de entulhamento fícam menores enquanto o volume de água com a matéria em suspensão con tinua o mesmo.

Como se processa a deposição progressiva da matéria em suspensão vê-se bem de bordo de um avião, de onde se observa que as águas barrentas, que invadem a Ilha de Marajó, pouco a pouco se tornam mais límpidas até que tomam o aspecto das águas dos lagos tranquilos, de cor oliva-escura, isenta de matéria em suspensão.

Uma viagem de avião sobre a Ilha de Marajó, especialmente em tempo de estiagem, dá uma concepção perfeita a respeito do entulhamento dos lagos, baixadas e rios dessa Ilha e pode se afirmar que o entulhamento alcançou o seu ponto crítico.

A deposição da vasa ou assoreamento ao longo da costa, portanto, a par te dessa Ilha que também durante as marés menores recebe sua quota de lama, produz um levantamento sempre maior, ressaltando mais a forma dum prato para a Ilha de Ma rajó.

A parte da vasa amazônica, que se precipita perto da costa, produz um levantamento gradativo da plataforma continental, que ao longo da costa, tem apenas 4 metros nas marés médias. Como consequência, os rios que desagúam da Ilha, encontram dificuldades para romper os diques de lama que se formam, costeando a Ilha.

Há um fator grave, talvez tão importante quanto o exposto anteriormente causador do entulhamento da Ilha.

Esse fator é a vegetação aquática e semi-aquática que se estabelece nas partes que anualmente emergem das águas ou que ficam cobertas por uma lamina delga da de água. Nela se fixam as plantas, tanto as perenes como as que anualmente se renovam. Assim forma-se continuadamente uma camada de plantas mortas que, devido a grande humidade, não se decompõem e, com o tempo, surge como uma vegetação fixa o que significa o fim dum igarapé pequeno ou lago, desde que não haja correnteza suficiente para arrastar esses resíduos.

Nos lagos de Amapá, lagos extensos e com a bacia central mais profunda, a formação de partes semi-flutuantes chegou ao ponto de se terem formado ilhas flutuantes com árvores enormes, palmeiras, vegetação rasteira comum e capins. Ilhas flutuantes que são tangidas pelas ventanias, ora por um, ora por outro lado dos lagos.

No caso da maioria dos lagos da costa amapaense, o nível se encontra bas tante acima do nível médio do mar, de forma que, nêsses lagos, não há mais a invasão da água do mar ou salöbre, mesmo no tempo das marés grandes, consequência dum movimento isostático pelo levantamento da Cordilheira dos Andes que provocou . Esse levantamento ao longo da costa norte.

Como consequência natural observa-se, nestes lagos, um contôrno mais fi xo e sem a faixa de sedimentação recente provocada pela deposição da lama.

* * * * * * *

Se procurarmos solucionar o problema do Lago Ararí ou outros, com a aber tura de canais de escoamento, vai se provocar o contrário do que se projetava, pois os canais não terão declive necessário para produzir um escoamento das águas, sem evitar que os canais sirvam de condutores das águas barrentas para o centro da Ilha, uma vêz que êste fica no mesmo nível do mar ou, em parte, mais baixo, provocando uma colmatagem da vasa no centro da Ilha ou nos lagos, além da salinisação das terras. Se o atributo principal desses canais é provocar um escoamento das águas do centro da Ilha, consegue-se justamente o contrário havendo uma entrada mais franca des... águas lamacentas para o centro da Ilha ajudando o entulhamento dos lagos e pequenos

Se êstes canais forem colocados em partes onde a ação da maré se faz sen tir mais violentamente, pode acontecer o que houve com os canais de colmatagem do Cacoal Grande, no baixo Amazonas, canais que foram feitos para canalizar as águas do rio Amazonas para os lagos do Cacoal Grande, a fim de se dar a precipitação da vasa (matéria em suspensão), aumentando assim a área cultivável, conquistando terra nova nas margens dos lagos. Na realidade nouve o imprevisto, pois a correnteza da água está alargando os canais, destruindo as terras ribeirinhas, que também aí, como na Ilha de Marajó ou Amapá são formados pela vasa do próprio río Amazonas.

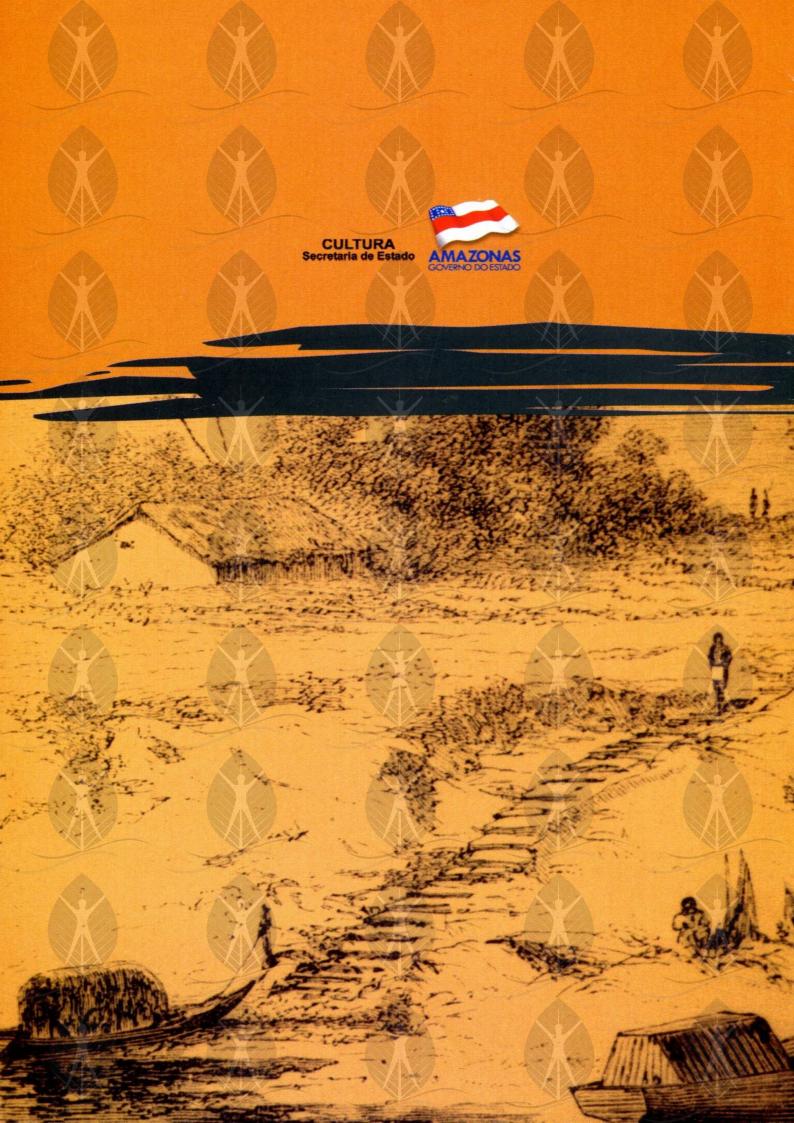
.

A abertura de canais para melhor escoamento das águas dos lagos de Marajó, especialmente do Lago Ararí, reserva incalculável pela sua riqueza ictiólógica, traz consigo outro problema, pois havendo um escoamento melhor das águas haverá um esvasiamento maior e mais rápido do lago em tempo de estiagem com tôdas as consequências não calculadas, pois se o espaço vital para os peixes já é limitado, tornar-seá insuficiente, muito especialmente para a procriação de peixes novos.

Estudos feitos por técnico em pesca da F.A.O., revelaram que a maior par te dos peixes do Lago Ararí e de outros lagos são peixes de grande idade, sendo pe-

trução de meios que permitam a conservação das águas dos lagos e rios a um certo ní vel durante o ano inteiro, de modo a resolver não sòmente o caso dos peixes dos lagos, mas também as necessidades e exigências dos fazendeiros que sofrem os efeitos dum regime catastrófico das águas.







A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de Estado de Cultura

